

**Projeto da Ata nº 6/2019**

Aos vinte e sete dias do mês de setembro de dois mil e dezanove, pelas dezassete horas e vinte minutos, na Sala do Senado da Reitoria da Universidade de Lisboa, reuniu o Conselho Geral desta Universidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Aprovação da ata nº 4-2019;
- 2 – Informações;
- 3 –Relatório de gestão e atividades e contas consolidadas da ULisboa 2018;
- 4 – Outros assuntos.

Presidiu à reunião a Presidente do Conselho Geral, Dr.<sup>a</sup> Leonor Beleza. Estiveram presentes os membros que figuram na lista que constitui o anexo 1 à presente ata.

**1 – Aprovação da ata nº 4.**

A ata nº 4/2019 foi aprovada por unanimidade.

**3 – Relatório de gestão e atividades e contas consolidadas da ULisboa 2018**

A Presidente deu a palavra ao Reitor para a apresentação do Relatório de Gestão e Contas Consolidadas da ULisboa 2018.

O Reitor iniciou a sua intervenção dando as boas vindas aos membros que tinham tomado posse.

De seguida referiu a necessidade de enviar ao Tribunal de Contas as Contas Consolidadas da Universidade de Lisboa de 2018, aprovadas pelo Conselho Geral, até 30 de setembro. O documento apresentado não incluía as contas do Instituto

Superior Técnico (IST), como já havia sido antecipado, o que se devia ao facto do IST só ter implementado em 2018 o novo sistema contabilístico. Em consequência, será necessário aprovar em futura reunião uma nova versão das Contas Consolidadas, incluindo as contas do IST, quando estas estiverem disponíveis.

Continuou referindo que em 2018 frequentaram a universidade cerca de 50 mil alunos, de entre os quais cerca de 4.500 mil alunos de doutoramento e 7.500 alunos estrangeiros. Sobre os concursos abertos para recrutamento de docentes, referiu que foram abertos cerca de cem concursos, um número significativamente inferior ao projetado, como consequência da incerteza do resultado da aplicação do DL 57/2016 e do PREVPAP.

Informou ainda que as obras no Jardim Botânico Tropical (JBT) estavam em fase de finalização, que foi concluído o edifício da Faculdade de Medicina e que tinham sido investidos cinco (5) milhões de euros em obras diversas, incluindo a construção da primeira fase da residência da Ajuda.

O Dr. Nuno Amado questionou o Reitor sobre o motivo do IST não ter entregue as contas atempadamente, tendo o Reitor desenvolvido a explicação de que o IST, não tendo implementado o Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP) em 2017, como as restantes Escolas da Universidade, não conseguira terminar o trabalho de fecho de contas a tempo para esta reunião.

O Dr. Nuno Amado demonstrou perplexidade relativamente a este atraso do IST em aderir ao sistema em vigor, considerando ser necessária uma recomendação do Reitor para que se não repita este atraso na entrega das contas.

O Prof. Doutor João Tinto de Azevedo manifestou concordância com a proposta do Dr. Nuno Amado. Também evidenciou o valor assinalado de propinas não cobradas, que o Reitor, de seguida, explicou ser o valor integral acumulado de vários anos, na maior parte dos casos com mais de seis anos, que se está a recuperar neste momento.

Relativamente ao montante do diferencial das propinas a pagar pelo Estado, em dívida à Universidade, o Reitor informou que cerca de um terço já tinha sido recebido e que o restante seria pago em outubro, não deixando, contudo, de mencionar que em 2020 o problema poderá agravar-se por não ser expetável que exista orçamento aprovado até ao final do ano.

O Dr. Daniel Sampaio manifestou a sua preocupação relativamente às poucas atividades da universidade relacionadas com a sua missão cultural e a ligação à cidade. Abordou igualmente a necessidade de haver consultas de saúde mental em todas as escolas.

Relativamente à missão cultural, o Reitor informou que, após o investimento feito de três milhões de euros de obras de requalificação do Jardim Botânico Tropical e do Palácio da Calheta, iria ser possível utilizar aqueles espaços para futuros eventos culturais, estando a ser ponderado nomear um programador cultural. Sobre os gabinetes de apoio ao estudante, o Reitor informou que existem já em algumas escolas. Tentará que no próximo relatório, e caso existam, possam ser incluídos mais dados sobre esta matéria.

A Prof<sup>ª</sup> Margarida Espanha focou a necessidade de renovação do corpo docente e o seu atual envelhecimento, que terá como efeitos a inexistência de transmissão de conhecimento e de metodologias pedagógicas, um legado valioso que não será transmitido às gerações docentes posteriores.

A Eng<sup>ª</sup> Paula Panarra focou dois temas que considerou da máxima importância para a Universidade e para a sociedade, a integração dos alunos internacionais e a integração dos alunos com necessidades educativas especiais e questionou o papel da Universidade na formação ao longo da vida, em particular no contexto empresarial.

O Reitor informou que, relativamente aos estudantes com necessidades educativas especiais, existiam programas em funcionamento, dando como exemplo a existência de orçamento de quarenta mil euros para intérpretes de linguagem gestual.

Relativamente aos estudantes internacionais, referiu que a maior percentagem de estudantes estrangeiros vem do Brasil, para os cursos de Direito, Belas Artes e Ciências Sociais, procurando menos as ciências e as tecnologias. Esta realidade é espelho da proximidade cultural e linguística e da existência de redes de acolhimento e suporte já criadas, que mitigam as dificuldades de adaptação.

O aluno José Garrido Nunes indagou o Reitor acerca da viabilidade de se apostar mais na captação de alunos oriundos dos PALOP, afirmando considerar que a ULisboa não deve nunca desprezar o papel que tem na formação dos estudantes vindos desses países e se possível até acentua-lo e por considerando que daí poderiam advir ganhos financeiros para a ULisboa.

Interveio também o Dr. Alexandre Vaz Gonçalves, afirmando as dificuldades de aprendizagem com que esses alunos chegam a Portugal, que muitas vezes tem de ser a própria universidade a prestar-lhes auxílio, inclusive com aulas de português. Essa posição foi também corroborada pelo Reitor, acrescentando as muitas dificuldades burocráticas que existem na relação com os países de origem que prejudicam os próprios alunos.

A Presidente concluiu referindo que as Contas Consolidadas da ULisboa 2018 são portanto apresentadas sem incluir as contas do Instituto Superior Técnico (IST), e também sem o Parecer do Fiscal Único. Mais tarde, esses elementos seriam apresentados para aprovação global das Contas Consolidadas.

Posto à votação, o Relatório de Gestão e Atividades foi aprovado por unanimidade. Também as contas consolidadas de 2018 foram aprovadas por unanimidade.

## **2 – Informações**

A Presidente deu a palavra ao Reitor, que informou que:

- Fora adjudicada a obra de reabilitação do Pavilhão de Portugal, orçamentada em 9,8 milhões de euros s/iva;
- O Projeto de transformação da cantina II em residência de estudantes, fora enviado ao Tribunal de Contas, estando previsto iniciar a obra em novembro;
- O projeto da primeira residência da Praça da Cidade Universitária fora enviado ao MCTES, para aprovação;
- Tinham sido recebidas 5 propostas para a compra do edifício da Junqueira, n.º 14 em Lisboa. Dado que faltavam documentos em 2, fora decidido que no dia 30 seriam abertas todas as propostas em igualdade de circunstâncias;
- Não tinham sido recebidas propostas relativamente ao processo de venda do Palácio Centeno e aos dois outros edifícios que se encontravam para venda. Os três edifícios iriam ser colocados à venda a partir do dia 30 de setembro com novos valores, dado que os valores indicados pelo Ministério das Finanças se tinham revelado elevados.
- Fora assinado o acordo entre a Universidade de Xangai e a Universidade de Lisboa para a lecionação de 3 licenciaturas e 3 mestrados em Engenharia Civil, Eletrotécnica e Ambiente, podendo outros cursos vir a ser integrados no futuro. Este assunto foi discutido e objeto de debate. O Reitor explicou que os alunos serão recrutados internacionalmente, que existirão 60 vagas para as licenciaturas e 30 vagas para os mestrados, que os cursos serão acreditados pela A3Es em Portugal e pela sua congénere chinesa e que os alunos recrutados para estes cursos, passarão um semestre na Universidade de Lisboa.

Tinham sido assinados o acordo principal, os estatutos e um acordo suplementar só de incidência financeira. A UL irá lecionar 1/3 de todas as aulas de licenciatura, incluindo as aulas em Lisboa e metade das aulas de mestrado.

Na sequência do acordo, todos os anos 270 alunos chineses virão frequentar a Universidade em Lisboa. Irão pagar 4.000€ de propinas de licenciatura e 7.000€ de propinas de mestrado. A UL arrecadará 1/3 do valor das propinas de licenciatura e metade das propinas de mestrado. Em qualquer circunstância, a UL receberá 1/3 do

valor do correspondente a 45 alunos inscritos na licenciatura e a 25 alunos inscritos no mestrado. A UL receberá, a título de contrapartida, entre um milhão e duzentos e um milhão e quinhentos mil euros, ao câmbio atual, sendo que o valor a receber nunca poderá ser inferior a um milhão e duzentos mil euros.

Os documentos do acordo foram escritos em língua portuguesa, chinesa e inglesa. O Tribunal Arbitral será a Ordem dos Advogados de Macau. As aulas serão lecionadas em inglês e na China têm como segunda língua o português, o que implicará a contratação de professores para esse efeito.

Finalmente o Reitor informou que os Professores que se deslocarem a Xangai receberão o ordenado que receberiam em Portugal mais um ordenado do 1º escalão de catedrático sem pagar impostos sobre o rendimento, dado que a legislação o permite, e que receberão também as viagens e um montante mensal equivalente ao valor a pagar na residência Universitária em Xangai.

O Dr. Nuno Amado solicitou ao Reitor uma explicação sobre a possibilidade de aumentar vagas em cursos com muita procura ou nos quais existe uma nota de entrada muito alta, o que considerou desajustado. Sugeriu a criação de um grupo da Universidade de Lisboa com capacidade de sugerir alterações legislativas para esta finalidade. Propôs igualmente que esse grupo incluísse Universidades como Porto e Coimbra.

O Reitor deu a sua opinião sobre o assunto, mencionando que as vagas no ensino superior não eram decididas em função dos alunos, mas em função das instituições, ou daquilo que os governos consideram ser o interesse das mesmas. Referiu também que atualmente o *numerus clausus* servia para garantir que algumas instituições não ficassem sem alunos e concluiu dizendo que esperava que um novo governo tenha a vontade de retificar estas situações.

Usou da palavra o estudante José Rodrigues, referindo a preocupação dos estudantes por ainda não estar em funcionamento o regulamento do estudante atleta, tendo o Reitor respondido que se iriam efetuar reuniões em breve com as associações de Estudantes sobre esse assunto.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente reunião, pelas 20h05m, e para constar foi lavrada a presente ata, que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada.



Leonor Beleza  
Presidente do Conselho Geral

